

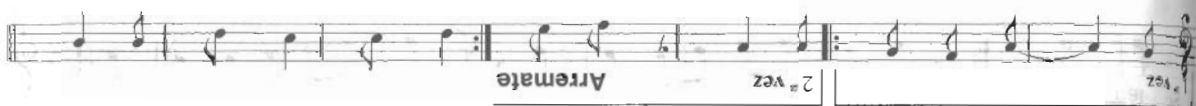
# O Meu Amor & Boieiro

Nº 454

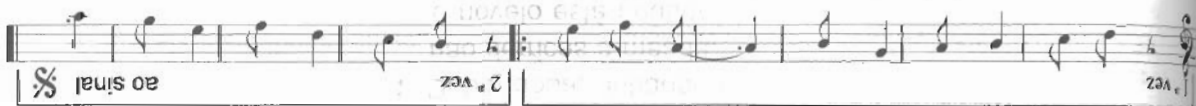
Os boieiros eram homens que trabalhavam ao ganho com juntas de bois, ou vacas de "fânico", a fazer "carretos" de cavacas de pinho, toros de madeira ou madeira serrada, barris de resina, mato e outros, ou então a lavar as terras. Alguns levavam pinheiros e outras árvores em tronco inteiro, em dois carros ligados um ao outro com forte corrente de aço. Levantavam-se de noite, acendiam a "alinterna" e, de vatinho pelas costas, iam dar comer ao gado, de noite, para estar bem "pensado" logo de manhã, quando o aparelhavam e saíam. Alguns tinham mesmo uma janda de quarto de dormir que comunicava com a marjedeira do gado... e daí lhes ditavam a "comida"... Também eram conhecidos por "carretos". Tinham fama de "brígios", desbocados e ruins de aturar... Os "fântiqueros" eram mesmo "duros" com o gado, exigindo-lhes esforços à ponta do "bico" e pancada de aguilhão...



O meu a - mor é boi - ei - ro, faz "car - re - tos" prá Ma -



ri - nha. U - mas não quei - ras a - mor boi - ei - ro, de re -



ho - mem de va - ra na mão. Não quei - ras boi - ei - ro, não.

1. O meu amor é boieiro,  
faz "carretos" prá Marinha.  
Umaz vezes são cavacas,  
outras, barris de resina.

2. O meu amor é boieiro,  
nem de noite é regalado.  
Acorda, acende a "alinterna",  
vai deitar comer ao gado.

3. O meu amor é boieiro,  
eu pasto gado muido,  
Bota pra cá os teus bois  
e ajuntemos isto tudo...

3. O meu amor é boieiro,  
faz "carretos" pra quem calha.  
Sai de manhã e entra à noite,  
Não queiras amor boieiro, não.

4. O meu amor é boieiro,  
sai co buraco a luzir.  
Leva uma "ração" para os bois  
e pra ele, cõdea e barril.

5. O meu amor é boieiro  
também lavra para tora.  
À noite, dá "auga" aos bois  
e comer na "majedeira".

Arremate